

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM ESTUDO APARTIR DE PERIÓDICOS DA ÁREA

PHYSICAL EDUCATION IN PRIMARY SCHOOL – A STUDY FROM THE PERIODICAL OF THE ÁREA

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL - UN ESTUDIO DE LA ZONA PERIÓDICA DE PARTIDA

Alessandra Cacenet da Silva

alessandracacenet@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Maria Cecilia Camargo Günther

mceciliacg6@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O presente artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo analisar as produções acadêmicas sobre Educação Física na Educação Infantil presente nas publicações de cinco periódicos científicos da área, no período de 2010 a 2014. Buscou-se, desse modo, elaborar uma síntese sobre como vem sendo tratada a temática da Educação Física na Educação Infantil nas produções científicas do campo da Educação Física. O total de dezenove artigos encontrados representa um número ainda pouco expressivo de publicações e com oscilações ao longo do período investigado. A distribuição nos diferentes periódicos também pode ser indicativa de prioridades das editoras.

Palavras-Chave: Educação física; Educação infantil; Periódicos.

ABSTRACT

This article results of a bibliography research, which aims to analyses the academics production about physical education on primary school, in five scientific journals of area, in period of 2010 until 2014. Thereby, it was sought to elaborate a synthesis about like thematic of physical education on primary school has been treated in scientific productions of physical education's area. The total of nineteen articles found represents a number still not expressive of publications, and with oscillations during the period under study. The distribution on different journals can be inactive of editor's priorities.

Keywords: Physical education; chidhood education; Newspapers.

RESUMEN

El presente artículo resulta de una investigación bibliográfica que tuvo por objetivo analizar las producciones académicas sobre educación física en la educación infantil presentadas en publicaciones de cinco periódicos científicos de la área, en el periodo de 2010 a 2014. De ese modo, se buscó, elaborar una síntesis sobre como se está tratando la temática de la educación física en la educación infantil en las producciones científicas de esa área. El total de diecinueve artículos encontrados representan un número todavía poco expresivo de publicaciones y con oscilación a lo largo del periodo investigado. La distribución en los distintos periódicos también puede ser un indicio de las prioridades de las editoras.

Palabras Clave: Educación Física; Educación Infanti; Periódicos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar as produções acadêmicas sobre educação física na educação infantil através das publicações de cinco periódicos científicos da área, no período de 2010 a 2014.

Os motivos que nos levaram a produção deste estudo foi o déficit de materiais produzidos na área de educação física. E esse trabalho é de grande relevância para reunir elementos que possam instigar para a produção de novos artigos sobre a Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI).

A educação infantil no Brasil surgiu como facilitador para participação das mulheres na vida social e econômica resultando na criação e ampliação das escolas infantis e creches sendo um espaço importante no processo educativo e social das crianças.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 6 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. Devem ser oferecidas vagas próximas as residências da criança.

A criança é a peça chave da educação infantil, sendo conceituada como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (diretrizes curriculares para educação infantil, BRASIL, 2010).

Segundo os PCNS da EF (1997, p.22) “o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento”. A educação física desenvolve seu trabalho baseando-se principalmente no corpo e no movimento, que são as principais formas da criança se expressar e interagir com as outras, neste sentido que a EF deve trabalhar na educação infantil através de brincadeiras e da ludicidade.

A educação física está amparada pela LDB no seu artigo 26 parágrafo 3º diz que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

Conforme a LDB a educação física é componente obrigatório da educação básica na qual a educação infantil está inserida, mas é dever do estado e dos municípios ofertá-la. A presença de um professor especialista, no entanto, nem sempre está assegurada por lei, podendo variar de município para município. No caso do estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, na rede estadual, o professor de educação física não tem carga horária prevista para educação infantil ou anos iniciais. Em caráter excepcional, algumas escolas conseguem atender essas turmas com especialista quando o mesmo tem horas excedentes.

Nas redes municipais do mesmo estado, não há uma uniformidade, podendo ser destinada carga horária para escolas ou turmas de educação infantil e séries iniciais ou não, conforme a legislação municipal normatiza. Sendo que mais uma vez a inserção da disciplina de educação física, tendo de ser privado dos alunos, onde no Rio grande do Sul não possui um profissional especializado na área de educação física nas escolas de educação infantil e nas pré-escolas.

Dessa forma buscaremos resolver o problema de pesquisa: **como vem sendo tratada a temática da educação física na educação infantil nas produções científicas presentes nos periódicos dessa área de conhecimento?**

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi desenvolvida seguindo as normas do estudo exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica, que segundo (Gil, 2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Seguindo a proposta de Gil (2008, p.72) foram usadas as seguintes etapas:

1º etapa- fonte

a)-Foram analisados dezenove artigos científicos na área de educação física, de cinco revistas científicas sendo elas;

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte - RBCE,
- Revista da Universidade Estadual de Maringá- UEM,
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte- RBEFE,
- Revista Movimento de Porto Alegre e
- Revista Motriz, Rio Claro (SP).

As respectivas revistas foram escolhidas pelo fato de suas classificações qualis além do fato de serem reconhecidas no campo acadêmico. A pesquisa foi realizada no banco de dados eletrônico referente a cada revista científica, foi realizado um levantamento em cada revista procurando artigos de 2010 a 2014 que tratassem da educação física na educação infantil, tendo com critério a faixa etária de 0 a 5 anos de idade. A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2014, desta forma coletando artigos que foram produzidos até agosto de 2014.

2º etapa- coleta de dados

A coleta de dados se iniciou da seguinte maneira:

- a) Leitura exploratória do material encontrado (leitura rápida que teve como objetivo verificar se o artigo era de interesse para o estudo).
- b) Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam).
- c) Registros das informações extraídas de cada artigo selecionado, sendo transformados em tabelas para auxiliarem na sua compreensão (título, palavras-chaves, ano de publicação e autores)

3º etapa análise e interpretação de dados

Nessa etapa foi realizada uma análise dos artigos com o intuito de organizar as informações encontradas e confrontá-las com os referenciais teóricos, de forma a conseguir responder o problema em questão: **como vem sendo tratada a temática da educação física na educação infantil nas produções científicas presentes nos periódicos dessa área de conhecimento?**

4º etapa – conclusão

Nesta etapa serão discutidos os resultados encontrados na pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação infantil

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica atendendo a crianças de 0 a 6 anos de idade podendo ser gratuita ou privada. Tendo jornada mínima de quatro horas e máxima de igual ou superior de sete horas diárias (Diretrizes Curriculares para educação infantil).

A educação infantil tem como principais meios de aprendizagens o lúdico, o faz de conta e o brincar que contribuem na interação e socialização da criança. Podendo se comunicar através dos gestos e movimentos executados dentro dos jogos e brincadeiras, esses podem ser momentos livres ou orientados, utilizando ou não de brinquedos que quando manuseados provocam diferentes experiências e sensações.

Segundo Brasil, Referencial curricular nacional para a educação infantil, vol.2, p.22, 1998;

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua

imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998. p. 22).

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro (BRASIL, RCN vol.2, p. 22). Através de faz de conta a criança consegue enriquecer sua identidade, pois pode ser e pensar de diversas formas quando esta fantasiando e desempenhando diferentes papéis sociais (mãe, pai, irmão, professor, etc.) e personagens (bruxa, príncipe, rei, rainha). Além de demonstrarem seus valores morais e de justiça com o que é certo e errado na sua concepção.

As escolas de educação infantil têm o comprometimento com a educação e com as funções vinculadas a guarda e a assistência das crianças, sendo caracterizada pelo cuidado que se tem pelos alunos. Possuindo uma rotina de higienização, alimentação e sono que resultam na inserção de indivíduos no meio social, construindo hábitos que são impostos por determinadas culturas. Barreto (1995, p.14) apud Ayoub (2001, p.55) refere-se à qualidade de formação dos docentes dizendo que;

Se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré - escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta como uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função.

O autor destaca a relevância da formação docente para atuar com o público infantil e ao mesmo tempo, o não cumprimento desse requisito. O próprio quadro de pessoal nas escolas de educação infantil ainda prevê a contratação de profissionais sem formação universitária, tanto nas reder públicas quanto privadas. Além disso, o salário para quem atua na EI costuma ser ainda mais baixo do que nos outros níveis de ensino o que acaba por limitar a opção de quadros mais qualificados, no que diz respeito à formação.

Na educação infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2012, p. 11;

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e a brincadeira são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade. (BRASIL, 2012, p.11).

Diante do que consta no documento citado acima, percebe-se que com a inserção da educação infantil na Educação Básica pode-se valorizar de certa forma a educação das crianças sendo vista como direito e sendo amparada por lei, sendo que no Art. 4º diz que é dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: tornando-se obrigatória a partir dos 4 até 17 anos (LEI 12.796 de 2013). Na qual estamos num processo de transição desta lei, pois é algo novo para os pais por acreditarem que é prematuro para a criança ir para o âmbito escolar, diferente da sua infância e para a escola por receber uma demanda maior de alunos do que estava acostumada.

As políticas públicas de educação vêm apresentando alguns avanços em relação à Educação Infantil visando atingir metas do Plano Nacional de Educação do atual decênio (2011-2020) que preveem, ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos (Lei 8.035/2010 PNE).

Educação física na educação infantil

A educação física para se inserir na educação infantil precisa fazer parte do projeto político pedagógico de cada escola, pois deve fazer parte dos princípios da escola. Porém sabemos que para realmente acontecer essa inserção, precisamos de políticas e ações governamentais que garantam condições mínimas para sua plena realização. A escola possui duas formas de se organizar, uma seria com os princípios voltados para uma pedagogia que leva em consideração as experiências e interesse das crianças que compete ao professor de turma o desenvolvimento de diversas atividades. A segunda seria uma organização centrada no modelo escolar sendo por disciplinas assim além do professor de turma, aparece um especialista na área sendo formado em outra área para desenvolver e ministrar as aulas específicas.

Sayão (1999, p. 226) esclarece que nas décadas de 70 e 80 se assistiu uma proliferação de “escolinhas infantis” muito mais no ensino privado do que no público oferecendo diversas aulas, [...] as quais se utilizaram de elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e, mais recentemente, da informática como estratégia de marketing para atrair os pais que podiam pagar por isso”. O ensino privado conhecido como escolinha infantil está buscando o seu espaço no mercado educacional, fazendo a propaganda de uma educação de qualidade ofertando diversas “aulas de..” que visam a preparação das crianças para o ensino fundamental e para o mercado de trabalho, favorecendo desde cedo uma fragmentação no trato com o conhecimento.

Sayão (1999, p.224) afirma que “[...] algumas vezes, a presença da ‘especialista’ em determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção fragmentária do conhecimento”. Ocorrendo indefinições e conflitos em relação aos papéis de cada professor, a organização de horários no contexto escolar e disputa por espaços de trabalho. Quando se há uma organização por disciplinas deve ter uma integração maior entre os indivíduos que trabalham juntos. Na visão de Kishimoto (1999, p.74);

O imaginário popular e até dos meios oficiais pouco afeitos as reflexões sobre a criança e a educação infantil referendam, ainda, a perspectiva romântica do século passado, de que para atuar com criança de 0 a 6 anos basta ser ‘mocinha, bonita, alegre e que goste de crianças’, e a ideia de que não há necessidade de muitas especificações para instalar escolas infantis para os pequenos.

A afirmativa da autora sugere uma atuação com centralidade para o cuidar e entreter, mais do que propriamente educar. Todo o trabalho que é desenvolvido na educação infantil pode ser promovido através de parcerias entre o unidocente e os especialistas de cada área envolvidos, de forma que ambos buscam novos conhecimentos que podem ser compartilhados junto com os desafios, sonhos, temores, conflitos, encontros, desencontros e buscas (grifo nosso).

A educação física pode contribuir na educação infantil de forma que “[...] para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de ‘alfabetização’” (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p.51). A educação física deve pensar na criança como um ser em construção, fazendo uma relação entre os novos conhecimentos e com os que a criança já tem aprendido na escola e na família.

Segundo Buss-Simão (2006, p.4), a presença de EF pode contribuir também;

Para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira.

A citação acima assinala a importância da EF como um espaço pedagógico que trabalha com uma forma de linguagem, corporal, a qual tem o papel relevante nos processos de apreensão do mundo pela criança.

A educação física na educação infantil pode desenvolver seus conteúdos através de jogos, brincadeiras e cantigas, o trabalho em grupo facilita na integração e interação dos alunos, promovendo a relação dos conteúdos com os interesses dos alunos tornando-se significativo o aprendizado.

De acordo com o Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física (1996, p.64):

Na Educação Física a cultura corporal de movimento traz no seu campo-objeto de conhecimento, manifestações corporais já presentes na vida das crianças, que deverão ser tematizadas com elas, não só na aula dessa disciplina, como também em outros momentos, atendendo assim, a perspectiva de articulação a ser desenvolvida pela equipe pedagógica.

Mas quem seria o melhor mediador da educação física na educação infantil o unidocente ou o especialista de educação física? Vários aspectos devem ser levados em conta para tentar responder a essa questão. Do ponto de vista da formação de professores de EF, Sayão (1999, p. 223) afirma que “(...) tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professoras para intervirem na educação de zero a seis anos” (Sayão, 1999, p. 223). Diante das discussões e os problemas encontrados no Brasil na educação infantil parece não fazer parte da formação dos licenciados em educação física. E quando há um professor de educação física atuando nessa área é reconhecido como recreacionista tendo como função divertir as crianças, trabalhando com a prática e o corpo da criança dissociando da mente e da teoria.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES

1. Tabela de quantidade de publicações conforme os anos e revistas científicas.

	2010	2011	2012	2013	2014
RBECE	2	-	3	1	-
UEM	1	1	3	-	-
RBEFE	-	-	-	-	1
Movimento	2	-	-	1	-
Motriz	1	-	1	2	-

O estudo foi feito a partir de um levantamento em cinco revistas científicas onde se observa o déficit de artigos que tratem da educação infantil na educação física. Diante da tabela 1, percebe-se que no ano de 2012 foi o ano que mais teve produção e que no ano de 2011 houve apenas uma produção sobre educação física na educação infantil. Dentro dos dezenove artigos analisados foram encontrados doze artigos com os princípios pedagógicos e sendo sete com fundamentados no desenvolvimento motor.

A maioria dos artigos pedagógicos inicia descrevendo a importância da educação infantil para as crianças que antes sem a existência das instituições de educação infantil as crianças aprendiam o que precisavam ajudando os adultos conforme uma citação em um artigo que diz, segundo Ariès (1986, p.10) apud Guirra (2010, v.16, n.3) “[..] durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. Assim como as Diretrizes Curriculares (2010, p.17) tem por princípio de assegurar “assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias”. Assim a escola e a família se completam nos cuidados e na assistência das crianças.

Os objetivos da proposta pedagógica das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2010, p.18) argumentam os direitos das crianças:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A criança é vista como sujeito de direito, tanto ao acesso de cultura, educação e a socialização quanto ao poder-se movimentar livremente, expressar-se, comunicar-se e ter o poder de escolha.

Outra semelhança entre os artigos são os que tratam sobre o brincar na educação infantil relatando a liberdade e espontaneidade do brincar, mas que muitas vezes são recriminados e vivem numa cultura de imobilização pelos adultos, conforme argumenta Sayão, (2002, p.57-58), que;

[...] a cultura “adulcêntrica” leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão. Com este esquecimento, passamos, então, a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Os adultos tendem a exercer uma espécie de dominação constante sobre as crianças, desconhecendo-as como sujeito de direito até mesmo não reconhecendo o direito de se movimentarem.

Diante da citação a cima, o brincar é de grande importância para a criança, pois é através do brincar que a criança se expressa e se comunica, sendo necessário ter um espaço e tempo apropriado, as instituições de educação infantil devem estar organizadas para suprir as necessidades e características de cada criança. A forma do professor de enfrentar o brincar da criança na educação infantil, a organização das salas e dos materiais que estão ao alcance dos alunos fazem a diferença do significado ao brincar.

Outros cinco artigos têm por semelhança a reflexão sobre o devido espaço da educação física na educação infantil, refletindo se as instituições de formação dão a devida preparo para realizar o trabalho corporal na EI, tanto para os professores generalistas (pedagogos) quando para os especialistas (educação física) no qual ambos declaram não terem o devido preparo para o ensino da EI. Nesse sentido, o trabalho de Guirra & Prodócimo (2010), discute o que acontece entre generalista e especialista é um trabalho individualizado que parece que não há ligação entre as diferentes áreas de conhecimento assim uma fragmentação dos objetos de estudo como citados nos estudos de Lacerda & Costa (2012), Guirra & Prodócimo (2010) e Richier & Vaz (2010).

Fortalecendo essa ideia, Sayão (2000), expressa que a centralidade da questão não está no fato da criança conviver com um único professor ou com vários. Para a autora, “o problema esta nas concepções de trabalho pedagógico destes/as profissionais que, geralmente, fragmentam as funções de uns e outros, isolando-se em seus próprios campos” (SAYÃO, 2000, p. 5).

A mediação de ambos os professores é de grande importância para os alunos, quando se tem uma interação e uma intencionalidade torna-se mais fácil de desenvolver os conteúdos vindos a ser significativo para aluno. Para Oliveira (1993, p.27) na escola, percebe-se a importância da atuação do professor como mediador, como um elemento intermediário, externo: uma “ferramenta auxiliar da atividade humana”. Assim como para Vigotsky (2007) a mediação consiste em fazer de um processo simples de estímulo-resposta, um ato complexo por ser mediado, em que a relação deixa de ser direta e passa a ter a intervenção de um elemento externo. Buscando fazer uma mediação entre aluno e conhecimento, onde seja algo curioso e interessante tornando-se algo excitante de se conhecer e aprender.

Outros dois artigos trabalham com desenvolvimento da mídia junto com a educação física que têm por finalidade averiguar qual a consequência no meio escolar em relação à cultura corporal de movimento. Ambos apontam a TV como meio de comunicação mais significativo entre os alu-

nos através de programas, desenhos e propagandas que resultam no cotidiano das crianças como brinquedos, roupas, mochilas e acessórios de personagens. Os autores fazem referência a Brougère (2000), apud Siqueira, Wiggers & Souza (2012), para destacar a relação entre o consumo exacerbado de brinquedos e a mídia televisiva associando os produtos mais vendidos à sua presença em campanhas publicitárias nesse veículo. “[...] os brinquedos mais vendidos são, na maior parte dos casos, aqueles que são objetos de uma campanha publicitária televisiva” (BROUGÈRE, 2000, p.57).

Munari (2007) diz que seria impossível isolá-las dos assuntos referentes à mídia, o que fez concluir, que a infância é construída sob a influência da mídia. Seria impossível de isolar a criança da mídia, devido ela estar em todos os lugares tanto na escola, como em casa, nas ruas, etc. O que devemos fazer é buscar formas de trabalhos que ajude o aluno a entender as mensagens midiáticas de uma maneira crítica, como Batista e Betti (2005, p. 127) apud Costa & Leiro que,

Apontam para a necessidade de buscar estratégias de ensino críticas inovadoras, criativas e rumos para a ação pedagógica da educação física que levem em conta que os meios de comunicação, pelos seus enunciados, sugerem entendimentos sobre as práticas corporais e colocam novas “necessidades” de consumo, considerando que o modo como a mídia trata os conteúdos muitas vezes destoam dos objetivos que a escola tem no trato com o conhecimento.

Portanto, uma das alternativas encontradas para relacionar a mídia com as aulas de educação física é se trabalhar com temas geradores ou projetos de ensino de forma interdisciplinar promovendo a integração de toda a escola.

E por últimos foram encontrado e analisados seis artigos que tratam do desenvolvimento motor das crianças de 0 a 5 anos, levando em consideração o meio onde a criança esta inserida. Entre os seis artigos três foram utilizado o Test of Gross Motor Development – second edition (TGMD-2) de Ulrich (2000) sendo um teste que avalia as habilidades motoras, sendo seis de locomotoras (corrida, galope, saltito, passada, salto horizontal e corrida lateral) e seis de controle de objetos (rebatida, quique, recepção, chute, arremesso sobre o ombro e rolar).

Os três que restaram tratam cada um de forma mais específica da sua forma de averiguação em relação ao desenvolvimento motor das crianças. Porém todos defendem a importância do desenvolvimento motor para educação infantil, assim, Gallahue; Ozmun, (2005) exige movimentos dinâmicos e ativos, o que muitas vezes é reprimido pelos pais, o que pode significar uma limitação para o desenvolvimento de habilidades motoras. Não somente em áreas abertas e amplas, mas, também em outros momentos na sala de aula e em casa (no quarto, sala, entre outros) que a criança possa ter mais oportunidades de atividades ativas e possibilidades de experiências.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou responder o problema da pesquisa, como vem sendo tratada a temática da educação física na educação infantil nas produções científicas presentes nos periódicos dessa área de conhecimento, levando em consideração que a pesquisa ocorreu em somente cinco periódicos de 2010 até o primeiro semestre de 2014, foram encontrados como já se previa poucos artigos que tratam da educação física na educação infantil, possuindo apenas dezenove.

Diante dos artigos analisados, a concepção de criança é um dos temas mais frequentes, possuindo uma visão de que a criança é um sujeito de direito que deve e pode se movimentar, brincar e se expressar sendo algo livre e espontâneo. Esse direito é a forma de comunicação e de linguagem da criança que deve ser garantida pelas instituições de educação e pelos adultos, pois as crianças são vistas como pessoas inquietas e bagunceiras sendo recriminadas por não ficarem com seus corpos quietos e parados.

O ensino na educação infantil deve ser compartilhado contendo uma intencionalidade e uma interação com os alunos onde generalista e especializada devem se unir para que não haja uma fragmentação de conhecimentos.

Com a nova Lei nº 12.796/2013, o novo documento ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, tendo os municípios e estados que se adequem até 2016, sendo obrigatória a frequência dos alunos de 4 a 5 anos tendo uma carga horária de 800hs e de 200 dias letivos como no ensino fundamental e médio (Informações retiradas dos site do MEC).

Tendo em vista a nova Lei 12.796/2013, esperamos que a educação infantil seja vista com mais seriedade e comprometimento pelos órgãos públicos e pela sociedade, pois a educação infantil também é um ensino comprometido com a educação.

Não podemos desconsiderar os outros meios científicos (eventos, palestras, revistas, etc.) que podem conter o tema tratado neste estudo. Mas o levantamento que foi apresentado neste estudo mostrou em uma pequena parte, a deficiência de materiais produzidos, que possam discutir e refletir sobre a educação infantil na educação física, dispendo de ser tão importante para a primeira etapa da educação básica. Esperamos que esse estudo sirva de alerta e de estímulo para novas produções científicas não somente para a área da educação física como também para a pedagogia, pois se queremos uma educação sem fragmentação temos que trabalhar juntos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. de Dora Flaksman. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BATISTA, S. R.; BETTI, M. A televisão e o ensino da educação física na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 26, n 2, jan. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Brinquedos e brincadeira de creche: manual de orientação pedagógica**/Ministério da educação. Secretaria de educação básica. – Brasília: MEC/SEB,2012. Pág.158.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Crianças terão de ir à escola a partir de 4 anos de idade**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18563:-criancas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade&catid=211&Itemid=86. Acessado em 03/07/14 as 11:40.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e cultura**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Revista Eletrônica Zero-seis**. v. 12, p. 01-07, 2006.

COSTA, M. B. da; LEIRO, A. C. R. Texto televisivo e educação infantil: conhecimento e trabalho pedagógico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 121-135, janeiro 2010.

GALLAHUE, David, L.; OZMUN, John, C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**, 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: atlas, 2008.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes curriculares para a educação física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis-SC: registro da parceria NEPEF/UFSCSME/ Florianópolis, 1993 a 1996**. Florianópolis, NEPEF/UFSC-SME, 1996.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal quem deve realizá-lo?. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 708-713, jul/ set de 2010.

KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. **Educação & Sociedade: formação de profissionais da educação: políticas e tendências**, n.68, p.61-79, 1999.

LACERDA, C. G. de; COSTA, M. B. da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327- 341, abr/jun de 2012.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências no Esporte**, Florianópolis v. 34, n. 3, p. 633-648, jul/ set. 2012.

OLIVEIRA, Marta, Koll; Vigotski: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

SAYÃO, D.T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivência**, Florianópolis, v.11, n.13, p.221-38, 1999.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Educação física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 53-70, jan/mar de 2010.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SAYÃO, D.T. Infância, educação Física e educação infantil. **Secretária Municipal de Educação de Florianópolis**, 2000.

SIQUEIRA, I. B.; WIGGERS, I. D.; SOUZA, V. P. de. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 313-326, abr/jun de 2012.

VIGOTSKY, L. S. a formação social da mente. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.